

CLIPPING

27 de novembro de 2019

O Liberal – Cidades, 08 – Atualidades.

INVERDADES

Fake news não é fenômeno novo, mas ganha força na era digital

ALINNE MORAIS

ESPECIAL PARA O LIBERAL

No dicionário "Collins", o termo "fake news" é definido como "informações falsas, frequentemente de caráter sensacionalista, disseminadas sob o disfarce de notícia". Apesar de não ser um fenômeno novo, a prática ganhou força na era digital. O grande fluxo de informações na internet, redes sociais e velocidade de compartilhamento foram alguns dos fatores que favoreceram.

Kalynka Cruz é professora da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e especialista em Cibercultura. Ela observa que as fake news são "nocivas

à democracia, às relações pessoais, ao jornalismo". Além disso, destaca ainda que esse tipo de notícia afeta a credibilidade deste último.

Em 2017, a agência Kantar produziu um relatório global sobre "confiança nas notícias". A pesquisa entrevistou oito mil indivíduos no Brasil, França, Estados Unidos e Reino Unido acerca da cobertura jornalística de eleições. Apesar de 73% dos entrevistados acreditarem que "um jornalismo de qualidade é fundamental para uma democracia saudável", cerca de 50% apenas crê naquilo que lê. "A relação entre as percentagens indica uma lacuna interessante", observa Kalynka.

No ano passado, o estudo feito

por Brendan Nyhan (Dartmouth College), Andrew Guess (Princeton University) e Jason Reifler (University of Exeter) avaliou os impactos das notícias falsas na campanha presidencial norte-americana de 2016. O resultado apontou que 27,4% dos eleitores com 18 anos ou mais teriam acessado pelo menos uma fake news durante a campanha presidencial.

Dois anos depois, no pleito brasileiro, o tema também ganhou destaque. Notícias falsas circularam por meio de redes sociais e aplicativos de trocas instantâneas de mensagens. Durante a disputa foram inúmeras acusações mútuas de que os candidatos se beneficiaram ou se prejudicaram pela propagação de fake news.